SOBRE MEMÓRIA, LIVROS, LEITURAS E BIBLIOTECAS: O CASO DA BIBLIOTECA ESTADUAL DR. JOSÉ PONTES PINTO

Pedro Paulo Almeida Martins
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
E-mail: pedropaulo_pvh15@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo explora os problemas vivenciados por uma Biblioteca pública em Porto Velho, Rondônia. Propomos discutir como resgatar parte da história da Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto, que ficou esquecida e obscura desde muito tempo. De certo, vai transcorrer uma analogia de antes e depois por meio das ações culturais ocorridas naquela época. O interessante é que existe uma biblioteca que poucos conhecem e que não existem ações afirmativas de atividades culturais para atrair o público leitor. Portanto, esse mecanismo deve ser criado pelo bibliotecário, para caracterizar e definir o espaço de uma biblioteca com vivência da ação cultural que passa a tornar íntima diante dos usuários e comunidade, biblioteca pública e bibliotecários. Com o apoio de estudiosos da cultura e da biblioteca vamos expondo nosso argumento sobre a necessidade de valorização da Biblioteca.

PALAVRAS- CHAVES: Biblioteca, Resgate, leitura, Políticas Públicas.

CULTURAL ACTION: MEMORY, RESCUE FROM THE STORY LIBRARY STORY DR. JOSÉ PONTES PINTO

ABSTRACT

This article aims to rescue part of the history of "Dr. José Pontes Pinto" state library, which has been forgotten and neglected for a long time. Certainly, an analogy between its beginning and its later time will take place through the cultural actions that took place along the time. The interesting thing is that there is a library that few people in the city know about and that there are no affirmative actions of cultural activities to attract the reading public. Therefore, this mechanism must be created by the librarians in order to characterize and define the space of a library. Cultural activities should be promoted so that the space becomes intimate approaching the community to the library and the librarians.

KEYWORDS: Cultural action. Rescue Public Policies Library

> “Sempre imaginei que o paraíso será como um tipo de biblioteca” (Jorgel Luis Borges)
>
> Je pense que notre monde manque plus de grands lecteurs que de grands écrivains, et composer une bibliothèque est un art qui tient de l'architecture. (Alexandre Jardin)
>
> The very existence of libraries affords the best evidence that we may yet have hope for the future of man” (T.S. Eliot)

INTRODUÇÃO

Pensar em Biblioteca é pensar em riqueza de um povo e de um país. Um país que se valoriza, valoriza sua história, sua cultura e seu povo, consequentemente seus livros. Um país que não lê é um país fadado a ser colonizado eternamente, sempre copiando, imitando ou repetindo o que os “mais sabidos” têm a dizer. Investir em uma biblioteca é investir no desenvolvimento local, num povo, numa cultura, numa história. Assim, pesquisar sobre uma biblioteca é também despertar a atenção para a necessidade de darmos mais atenção às nossas bibliotecas. Utilizamo-nos neste texto de três epígrafes: uma do argentino Jorge Luís Borges que fala da Biblioteca como um paraíso. Para o escritor estar numa biblioteca é tão maravilhoso, que o paraíso deveria ser uma biblioteca. Imaginemos todos nós gostando da biblioteca desta maneira! O mundo estaria salvo!. A segunda epígrafe é do francês, escritor e diretor de filmes, Alexandre Jardin que afirma que nosso mundo carece mais de grandes leitores do que de grandes escritores e que construir uma biblioteca é uma arte arquitetônica. Concordamos com Jardin: o mundo precisa mais de leitores. Hoje há muita gente querendo escrever sem ter lido muita coisa. Lamentável ver o número de pessoas que se propõem a escrever artigos e a publicar que não sabem escrever. E por que não sabem escrever? Porque não leem. Não é difícil encontrarmos pessoas graduadas até em cursos de Letras que procuram publicar textos com muitos problemas de redação. Então precisamos de leitores, de bons leitores. A última

epígrafe é do anglo-americano T S Eliot. Para ele, a existência de bibliotecas nos assegura um bom futuro. Se virmos governantes investindo em bibliotecas, podemos ter esperanças. Do contrário, não.

Raras vezes ouvimos nossos governantes fazerem campanha para leitura, ou falarem em projetos para Bibliotecas. Também não ouvimos candidatos a cargos políticos falarem em projetos para reconstruir bibliotecas. Estamos em época de eleição. Alguém já ouviu algum candidato da cidade de Porto Velho falar em bibliotecas? Alguém já ouviu alguém mencionar a Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto?

A Biblioteca José Pontes Pinto foi criada como principal objetivo de apresentar obras regionais e internacionais para estudantes, acadêmicos, professores e a população em geral. Isso, porém, não ocorre e precisamos então fornecer diagnósticos para solucionar os seus problemas notórios. Traçando uma analogia do antes e depois da biblioteca (com a atual gestão), temos indícios que comprovem como ocorreu a mudança e transformação da biblioteca que aparentemente encontra-se em situação precária e decadente. Essa biblioteca é parte histórica cultural integrante para a educação rondoniense, com diversos suportes de livros, jornais, revistas e etc., que podem levar a formação de cidadãos conscientes e formadores de opinião.

O nosso estudo tem o interesse de demonstrar o que acontece com a Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto. No que se refere à presença da biblioteca na sociedade, sendo essa não mais divulgada para atrair o público leitor, nem por meio de ação cultural, é preciso investigar. Isso é visto como um embate a ser superado, para assim fazer com que cumpra com sua função primordial que é fomentar e disseminar o conhecimento histórico cultural geral e regional. Há falta de divulgação (mídias eletrônicas, digitais e panfletos) da biblioteca: nem mesmo no local a qual está inserida é reconhecida por populares e a sociedade em geral. Há várias bibliotecas estaduais, mas praticamente a única em situação de abandono, que não assumiu seu

papel essencial de mediadora da disseminação da informação, é a Biblioteca Pontes Pinto.

A Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto é cadastrada e reconhecida pela Biblioteca Nacional, que envia recursos através de doações de livros. Mais especificamente, segundo a Lei Ruanê, disponibiliza cerca de três exemplares por cada doação de livros. Essas doações são oriundas do Brasil inteiro. Ou seja, a Biblioteca Nacional doa obras para a Biblioteca Pontes Pinto que redireciona as obras para a Biblioteca Estadual de Rondônia, que por sua vez, doaria os livros para as bibliotecas públicas municipais estaduais ou federais, inclusive a biblioteca Central da Unir.

MÉMORIA, RESGATE DA HISTÓRIA: PATRONO DR. JOSÉ PONTES PINTO

Frantz Fanon, autor de *Pele Negra, Máscaras Brancas*(1963) e *Os Condenados da Terra* (1968) ao referir-se à auto-estima de um povo, afirma que esta só pode ser conquistada com a valorização da historia do povo, de sua cultura, de seu passado. Para este pensador de Marinica, quem não valoriza o seu passado não pode ter esperança no futuro. Em Pour la Revolution africaine, Fanon diz : “Os costumes, tradições, crenças anteriormente negados e passados em silêncio são violentamente valorizados e afirmados. A tradição não é mais ironizada pelo grupo. O grupo não se ri mais. Retoma-se o sentido do passado, o culto dos ancestrais”... (FANON, 2001). Em *Os condenados da Terra* (2015) o pensador martiniquenho assegura que para decolonizar é necessário conhecer o passado:

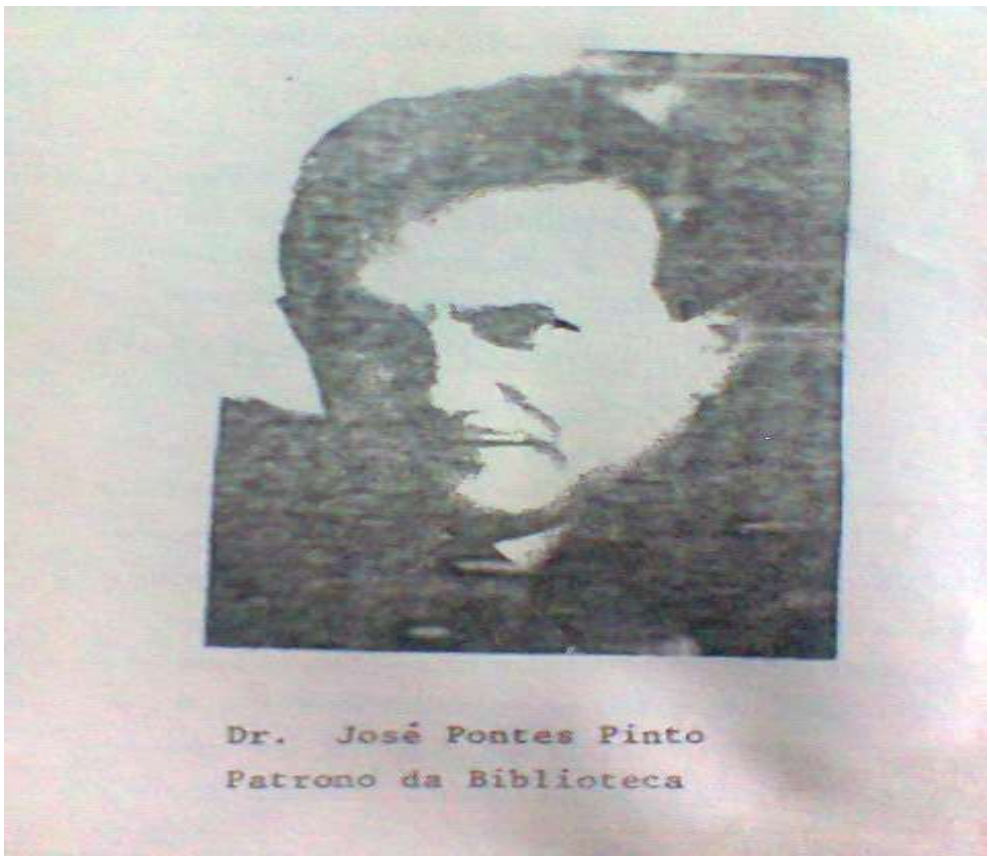
> O intelectual colonizado que decide declarar guerra às mentiras colonialistas irá travar esse combate à escala do continente. Valoriza-se o passado. A cultura, que é arrancada ao passado para ser mostrada em todo o seu esplendor, não é a do seu país. (FANON. 2015, p.216)

O mesmo autor afirma que ”o intelectual colonizado que escreve para seu povo, deve, quando utiliza o passado fazê-lo no sentido de abrir o futuro, convidar à ação, fundar a esperança" (Fanon, 1979: 193). Nosso passado não pode ser negligenciado.

O passado de uma biblioteca pública, de um povo, de um estado e de uma nação não podem ser destruídos por negligência nossa.

A Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto oficializada através do Decreto de Lei Nº 748; de 30 de Abril de 1975, sendo criada no Governo do Coronel João Carlos Marques Henrique, com documentos que foram gerados a partir de documentos doados para a biblioteca. Houve uma homenagem, ao então patrono da biblioteca estadual: Dr. José Pontes Pinto (paraense e bacharel em Direito), usando o nome do celebre. A sua família veio do Pará. E por ser um homem de destaque com apreço e erudito, foi o ponto de partida para surgir o nome da biblioteca. O patrono passou a ser o guardião da memória da informação e dispor da informação para a sociedade como: livros, revistas e jornais.

FIGURA 1- SAUDOSO PATRONO DR. JOSÉ PONTES PINTO



Fonte: Almeida, 2015

Segundo os dados levantados na entrevista com funcionários executada por nós, foi identificado que o Dr. José Pontes Pinto, foi nomeado por meio de decreto. Sendo assim a biblioteca leva o seu nome em homenagem ao saudoso patrono que era natural de Belém do Pará. Em Porto velho obteve um grande papel de destaque, exerceu diversos e importantes cargos de chefia de grande escalão nesta cidade e por ser um homem de destaque, com apreço e erudito, mostrou competência. Defensor ferrenho da informação houve assim uma ideia de exercer um papel social de promover a cultura local. Através de diversos planos para a expansão e evolução da educação e cultura. No entanto, naquela época criou-se um projeto de implantação da biblioteca estadual. Certamente, desde 1985, Pontes Pinto já enfrentava dificuldades para desenvolver as atividades pertinentes do projeto, pois havia um espaço físico com estrutura insuficiente. A falta de funcionários e outras barreiras enfrentadas naquela época já dificultava o funcionamento. O intuito maior era que a biblioteca tivesse a função de fornecer a disseminação e difusão do conhecimento para a sociedade.

No momento atual não mudou muito essa dura realidade dessa biblioteca, que continua enfrentando dificuldades por falta de atenção do Poder público. Os servidores fazem o que podem para tentar reverter o quadro atual, no entanto parece que tudo fica inviável quando se refere à atenção aos livros, à cultura e à história. Sem uma campanha forte para valorizar mais livros e menos as armas as atitudes do povo não pode mudar. Emnosso estudo, ficou constatado através da entrevista aplicada, que a biblioteca estadual de Rondônia Dr. José Pontes Pinto, vem sobrevivendo com dificuldades. Há, de um modo geral, uma negligência em relação ao valor da Biblioteca, reflexo talvez de uma postura politica ncaional que não valoriza nem livro, nem cultura, nem história de um povo. A seguir vamos colocar um pouco das vozes dos entrevistados, pois cremos que quem está dentro pode falar com mais autoridade sobre os problemas.

Os entrevistados foram apontando pontos negativos da estrutura da Biblioteca. Aqui elenco alguns dos pontos mencionados:

- A Biblioteca recebe poucas visitas, pois é pouca divulgada na mídia televisiva;

- Quanto à estrutura e o espaço físico, a biblioteca não tem controle para temperatura e demais agentes biológicos. Há uma proliferação e multiplicação de bactérias. Devido o ambiente ser muito quente. Há uma grande colônia de fungos, traças e cupim.

- A biblioteca é escura, tem cheiro muito forte de mofo;

- Tem névoas de poeira no ar, chegando a provocar ardência e coceira nos olhos;

- Há livros nas janelas expostos ao sol e a alta luminosidade [quem os coloca lá? Por quê?];

- A cor da biblioteca é monótona, não desperta interesse nos usuários pelo bom ambiente, não passa uma sensação de conforto;

- A biblioteca apresenta visitantes agressivos: roedores: como (ratos), insetos: como moscas, baratas, formigas e entre outros seres;

- Desde a época da criação do prédio nunca houve uma reforma ou revitalização;

- A sala e o edifício estão muito sujos, muito escuros. A pintura do prédio é branca, muito antiga. (A questão alegada pelos representantes do edifico é que, há uma lei que tem que ser obedecida que tem o intuito da preservação do patrimônio histórico e cultural). [Questiona-se: para preservar não seria necessário dar uma nova pintura com a mesma cor?].

Os pontos positivos apontados por seus funcionários:

- Principalmente, o acervo direcionando para a parte de atualização de concurso publico é corriqueira como destinado a atualização de novas obras: Gramática e Livros de Legislação entre outros.;

- Cinquenta (50) estantes repletas de livros, doze (12) Mapotecas, três (3) Arquivos deslizantes;

- A composição estimada do acervo é próximo a trinta e três (33) mil obras amontoadas. E entre mil (1000) ou mais livros catalogados, cinquenta (50) emprestados, possui seis (6) mil livros de História Regional entre todos os itens.

Como vemos, há motivos para divulgar a existência da Biblioteca e das suas obras. É necessário renascermos para os valores do livro, da leitura e da importância de nossa história e nossa cultura. Há, portanto, necessidade de nos descolonizarmos. A seguir, apresentamos uma tabela para ilustrar um pouco o que vimos afirmando.

TABELA COM AS RESPECTIVAS OBRAS IDENTIFICADAS:

❖ 103 Dicionários e 26 Tipos de Enciclopédias;
❖ 396 livros de História do Brasil e 180 livros de História do Oriente;
❖ 348 livros de Meio Ambiente;
❖ 149 livros de Periódicos em Geral;
❖ 294 livros de Ciências Sociais;
❖ 184 livros de Teatro e 100 livros de Música;
❖ 226 livros de Psicologia, 144 livros de Parapsicologia e ocultismo;
❖ 39 livros de Literatura Infanto-Juvenil;
❖ 63 livros de Física;
❖ 20 livros de Arquitetura;
❖ 315 livros de Biografias;
❖ 137 livros de História Geral;
❖ 80 livros de Medicina;

❖ 7 Mil livros estimado de Literatura;
❖ 285 livros de Geografia Geral e do Brasil;
❖ 500 livros de Artesanato;
❖ 500 livros de Pintura e 500 livros de Fotografia

Fonte: Almeida, 2015

CONTEXTUALIZAÇÃO DA AÇÃO CULTURAL

O nosso estudo vai demonstrar que há um acervo importante. Há, portanto, necessidade de divulgação. Além disso, é notória a necessidade de um(a) bibliotecário(a) bem preparado(a) , que ame bibliotecas, que saiba a importância de livros e que esteja consciente sobre a importância de pesquisarmos mais sobre a Amazonia. A biblioteca pública é um elo entre a necessidade de informação e um leitor da comunidade, portanto, um recurso informacional. Nela encontram-se todas as obras organizadas à sua disposição. Porém, o bibliotecário não pode deixar transparecer ao usuário os bastidores do processamento técnico e suas dificuldades. O bibliotecário também pode esforçar-se para divulgar a obra, mostrar que é preciso conhecer, ler, estudar e descolonizar o conhecimento.

Fica visível que essa biblioteca em estudo, como outras bibliotecas, não entra nesse contexto de espaço de cultura e sua importância para uma sociedade. Não se presta atenção à necessidade de divulgar a informação que pode ser transformada em conhecimento. A valorização da cultura e da historia deve ser também o foco de todas as bibliotecas. Através das bibliotecas descobre-se não somente a historia de uma nação e de um povo, mas de várias nações e vários povos. O usuário, na sua tênue idade, já vai aprendendo o amor à leitura e à historia de seu povo, de seu lugar, de seu estado, de seu pais.

Atividades Culturais na Biblioteca deveriam ser estimuladas. Atualmente não há ação cultural e pouco se fala e se vê nas bibliotecas do nosso Estado em termos de cultura. As fontes de informação nos registros da biblioteconomia retratam que em

nível brasileiro, atividade cultural pouco se promove numa biblioteca pública. De certo se sabe que ação cultural de fato é importantíssima para atrair leitores. O agente cultural ou animador, assim é denominado o bibliotecário, que não cria barreiras (que une o útil com o agradável) com o intuito de promover a ação cultural dentro de uma biblioteca pública, deve ser valorizado e incentivado a promover eventos.. Este recurso vai atrair os leitores e a comunidade, causando neles um ponto de reflexão no sujeito leitor que vai associar a leitura com a arte tornando-a mais receptiva e aceitável.

No cotidiano muitas pessoas procuram diversas manifestações culturais como peças de teatros, lançamentos de livros e filmes e exposições de obras de artes. Mas a biblioteca deveria ficar com o papel importante e fundamental na vida dos seres humanos, sendo assim reconhecida como meio cultural de uso constante dos usuários dos serviços.

Promover a cultura não é só criar espaço cultural como, por exemplo, Clubes de Tradições Culturais, o mais importante é promover ações culturais dentro da biblioteca. Sarau é um dos meios de atrair as pessoas e/ou recitar poemas, poesias e músicas. José Luís dos Santos (1994) nos lembra que

> Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação entender os muitos caminhos que conduziram os grupos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento de humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações porque passam as culturas, sejam movidas por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos. (SANTOS, 1994, p.7)

Portanto, temos que ter o passado para revelar o presente e futuro, como argumentava Frantz Fanon, já citado neste trabalho. A sociedade sempre está passando por transformações conjuntamente com a cultura, é fácil compreender que a ação cultural é algo indispensável. Isso pode ser mais um passo para mudar e transformar pessoas por meio dos movimentos artístico-culturais que o leitor pode refletir e ser induzido a utilizar meios como a leitura para o letramento, despertar um

ser mais consciente e preparado para lidar com as indiferenças do mundo contemporâneo.

Nos cursos de Biblioteconomia aprendemos que o profissional bibliotecário deve ter a competência associativa de ligar o conhecimento adquirido na formação acadêmica, para aplicar junto aos conhecimentos de cultura e organizar meios de debates a serem discutidos pelo bibliotecário e a comunidade. Este profissional deve ter atributos para enfrentar imprevistos, ser criativo e comprometido, ter domínio das áreas de conhecimentos diversos para trabalhar com os demais profissionais, isso vem a somar no trabalho a ser desenvolvido. Mais do que isso, eu acrescento que o profissional de Biblioteca deve amar a Biblioteca, amar livros, amar a leitura e assim incentivar todos a serem bons leitores. Quem não lembra de uma bibliotecária amante de livros e incentivadora de leitura. Vem-nos à memoria algumas imagens de excelentes bibliotecárias que só sabiam ou sabem incentivar o amor ao livro e à leitura. As atividades culturais também devem ser feitas com prazer, com ânima e ânimo, transmitindo assim a todos os leitores a importância da cultura e de atividades que a manifestam. Em seguida, apresentamos algumas atividades (ou ações) culturais desenvolvidas na biblioteca Pontes Pinto.

TIPOS DE AÇÃO CULTURAL DESENVOLVIDAS NO PASSADO PELO PATRONO DA BIBLIOTECA ESTADUAL DR. JOSÉ PONTES

A biblioteca pública é um órgão vivaz, que está em constante mudança, o bibliotecário tem que ter o entendimento que o leitor que dá vida a biblioteca e trazendo a cultura para a Biblioteca, mais leitores serão cativados.

Por isso, quem vai lidar com ação cultural dentro de uma biblioteca, deve proporcionar meios para fortalecer a cultura local e regional juntamente com ensinamentos para serem repassados à comunidade leitora. Manipulando por meio da ação cultural, sem fazer distinção de: raça, sexo, cor e credo religioso, com intuito de subsidiar condição para dignificar o cidadão a viajar por meio da informação

gerando conhecimento, pois isso de certo torna uma pessoa mais preparada, consciente e formadora de opinião.

Ações culturais e ou eventos culturais, tais como festivais de filmes, lançamento de livros, palestras, teatrinhos infantis e extensão cultural, devem ser focadas e realizadas. Ademais o serviço de biblioteca ambulante e manifestação artística-culturais precisam ser desenvolvidas sempre. No passado a Biblioteca Dr. José Pontes Pinto integrou e uniu o público leitor como grupo de pesquisadores e estudiosos da região. Conforme constatamos por meio de entrevistas, não existem mais essas ações nesta biblioteca pública por múltiplos motivos. Aqui apresentamos algumas atividades que já se realizaram na Biblioteca e foram gradativamente esquecidas:

- **PROJEÇÃO DE FILME:** No passado eram frequentes diversas atividades culturais. Existia data comemorativa alusiva a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca que passava festival de filmes para a comunidade; filmes alternativos também eram exibidos.
- **SETOR DE EXTENSÃO CULTURAL:** Antigamente era um setor de serviço existente na biblioteca volante (havendo um carro biblioteca) que de forma itinerante os livros eram levados às comunidades distantes. No passado, os bairros percorridos pela biblioteca eram: São Cristóvão, Areal da Floresta, Tucumanzal, Km3 da E.F.M.M, São Sebastião São João Bosco Praça Marechal Rondon e entre outros. Parece-nos que a população ficava bem servida com a assistência da Biblioteca.
- **SERVIÇO DE BIBLIOTECA AMBULANTE:** Existiam cinco instituições que usufruíam dos benefícios da biblioteca ambulante (caixa, estante), ou seja, essas instituições colaboravam e ficavam responsáveis pelo movimento da biblioteca. As instituições administravam vários setores com 150 livros, os quais eram conservados e movimentados nesses armários de madeiras.

FIGURA 2- BIBLIOTECA NO CARRO AMBULANTE

Fonte: Almeida, 2015.

- **SETOR DE LETRAS (atividades literárias):** Existia o recital de piano no auditório (Sarau). Existiam também as exposições literárias, com presença de escritores diversos e shows como os de literatura de cordel.
- **MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA-CULTURAL:** O movimento artístico com apresentações ocorria antes no auditório da Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto. Qualquer pessoa poderia desenvolver atividades culturais, seja em datas comemorativas ou não. O trabalho desencadeado tinha como contrapartida disponibilizar, independente de qualquer custo, uma opção de lazer e cultura, pois naquele momento a biblioteca tornava um “point de encontro”, ou seja, um verdadeiro local coletivo com atrações culturais que de qualquer forma atraia o público que eram introduzidos à leitura, assim assimilavam a informação e geravam conhecimento. Teixeira Coelho (2001) nos lembra que

> Ação ou fabricação cultural? Os bons modos, ou a utopia, mandam que se opte sempre pela ação. Neste caso, apenas daria início a um processo cujo

> fim ele não prevê e não controla, numa prática cujas etapas também não lhe são muito claras no momento da partida. Nada de autoritarismo, nada de dirigismo, nada de paternalismos. Na anotação de Francis Jeanson, intérprete e biógrafo de Sartre, além de diretor de uma casa de cultura no interior da França nos anos 60, um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos - sujeitos da cultura, não seus objetos. (COELHO, 2001, P.14)

DEBATES E SOLUÇÕES

Sem um gosto pela leitura e um amor pelo livro, pouco pode ser feito. Se nossos governantes são nossos representantes e não gostam de livros, como vão olhar ara uma biblioteca? É bem fácil afirmar que, como disse um bibliotecário, “O governo do estado tinha que aprimorar a vida cultural da Biblioteca Dr. José Pontes Pinto, incentivando a população à leitura ”. Mas o governador, podemos dizer, foi eleito por nossa sociedade, foi eleito por possíveis bibliotecários, estudantes, professores, e por uma população que, em sua maioria, não valoriza o livro. Como então valorizar uma biblioteca? Talvez para muitos eleitores uma bíblia é mais valorizada que uma coleção completa de clássicos gregos. Isso já diz muitos. Para muitos, talvez, afirmar como Walt Whitman que o novo profeta é um poeta e que a nova bíblia é a poesia, é uma heresia. Então como mudar isso? A função seria do bibliotecário de ir incentivando a leitura, ir quebrando preconceitos e conseguir apoio do estado, do poder publico para que a leitura se tornasse um hábito, um prazer. Ela, a bibliotecária ou ele o bibliotecário, deveriam de fato amar livros e amar formar leitores. Assim saberia brigar para valorizar seu trabalho incentivando todos a leitura. SUADEN, (1995) nos lembra que

> As bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis em grande parte pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo para o desenvolvimento da indústria editorial. Desde há tempo se reconhece pelas autoridades o valor das bibliotecas públicas e o dever dos governantes de oferecer esse serviço à comunidade. (SUADEN, 1995, p.20)

A biblioteca pública tem o dever de ser democrática, tem que dispor e atender a todos os usuários sem fazer distinção, como objetivo essencial de preservação e difusão do conhecimento, seja diverso e/ou referente à cultura local. A biblioteca Pontes Pinto possui um vasto acervo, muitas obras regionais. Uma biblioteca que possui um acervo total de aproximadamente trinta e três (33) mil livros, sendo que cerca de cinco (5) mil livros no centro de documentação, que compõem seis (6) mil obras importantes de história e geografia de Rondônia. Uma revitalização e reestruturação a adequação da biblioteca e o Centro de Documentação seria bem vindo, assim deixaria de ser um depósito.

Todos nós que amamos livros devemos refletir sobre o que fazer para dar vida á Biblioteca Dr. José Pontes Pinto. É fácil dizer que a biblioteca deveria fomentar o desenvolvimento da cultura rondoniense. Mas vamos adiante, como fazer? Vamos sugerir, vamos começar a praticar algo. Temos que mudar este contraste da educação do Estado, ainda a tempo de passar por transformação, pois a nova geração e a sociedade em geral sabem da existência da biblioteca estadual. Sobre o bibliotecário DOMINGUES, (2010) afirma:

> O profissional que recebe a incumbência de organizar ou reorganizar uma biblioteca, ou seja, um prédio com uma coleção bibliográfica e um conjunto de serviços, deve empenhar-se, antes de tudo no processo de planejamento, estabelecimento dos objetivos a serem alcançados e das ações necessárias para atingi-los. Tendo em vista a situação particular de cada biblioteca, este processo de planejamento pode desenvolver- se de diferentes formas, mas em qualquer circunstância, o estudo da comunidade é o ponto de partida do planejamento. Quando o planejamento objetiva reorganizar uma biblioteca já existente, faz-se necessário efetuar diagnóstico da situação atual da biblioteca. Com base neste diagnóstico é possível avaliar suas instalações, serviços e nível de satisfação de seus usuários. O diagnóstico deve levantar informações sobre: edifício e suas instalações e estrutura organizacional, funções, serviços, recursos humanos e recursos econômicos (P.73).

A formação do bibliotecário é fundamental. A leitura é um direito do cidadão brasileiro que é essencial para um crescimento e evolução de uma nação, esse direito é de todos, e devem ser assegurado. Uma parte desse direito está na biblioteca.

A melhor forma para a nova gestão conduzir e contornar esses problemas da biblioteca pública seria criar políticas públicas com ações e programas a ser desenvolvido pelo Estado. Para formular essa política pública no estado iria precisar também de contar com apoio da sociedade para acompanhar e avaliar através de uma audiência pública. Neste exato momento oportuno, que seria ideal para apresentar um relatório estrutural diagnosticando, um Projeto de intervenção da Biblioteca e um Plano de Ação da Biblioteca Estadual Dr. José Pontes Pinto. A tomada de decisão para melhorar a atual situação da biblioteca é o que falta, que também através das políticas públicas para minimizar os problemas aparentes e descasos. Assim Teixeira (2002) define sobre Políticas Públicas: ”Políticas Públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre o poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. (TEIXEIRA, p. 2). Temos, nós bibliotecários, que nos unirmos para lutar mais a favor do livro, convencer os governantes que vale a pena investir em livros muito mais que em armas. Sem ensinarmos nossas crianças a amarem livros, leituras e bibliotecas não teremos como preservar nossas bibliotecas, sejam elas públicas ou privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nosso estudo podemos notar variados problemas e situações que podem ser contornados nesta biblioteca Pública Pontes Pinto. Precisamos de um planejamento, elaborando assim como de estudo técnico para mensurar os problemas e aplicar na gestão de projetos o que vai ser conduzido por meio de uma gestão estratégica. Precisamos ouvir as pessoas, os bibliotecários, as pessoas que amam livros, que pesquisam e que estudam. Precisamos identificar e analisar os problemas, sendo pensando no beneficio aos leitores.

Nosso estudo indica que não há um espaço cultural de importância para uma sociedade cosmopolita portovelhense, neste ponto precisamos de um plano de ação para alinhar as ações culturais que aconteçam na Biblioteca, divulgando assim este estabelecimento. É através da informação transformada em conhecimento que se

chega a uma hábil valorização da cultura, através das bibliotecas se conhece a historia de uma nação, é nela que o aluno cresce e se torna um cidadão leitor, um formador de opinião. Hoje, a Biblioteca Estadual numa sociedade tem um grande papel importante, pois acaba sendo uma forma de agente transformador da sociedade. Neste contexto falta a “peça chave do quebra cabeça” que podemos dizer que é aqui que nasce o papel do promissor bibliotecário, que atualmente pode dar uma solução a estes devidos problemas, utilizando como meio de sobressaída à promoção da Ação Cultural que irá atrair o público leitor assim disseminando e difundindo a informação. Por final, queremos dizer que o amor ao livro e a convicção que um povo sem leitura está fadado a viver sempre colonizado e escravizado, são fundamentais para que invistamos em leitura e em Biblioteca.

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira**. O que é Ação Cultural.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.

DOMINGUES, Sandra Maria de Mendonça (Org.). **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes.2ª ed. Rio de Janeiro: Rev.ampl, 2010.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad: Adriano Caldas. Rio de Janeiro, Ed: Sindicato nacional dos Editores e Livros, 1983.

_____. Os condenados da Terra. Trad: António Massano. Lisboa, Ed: Livraria Letra Livre, 2015.

___ Pour la Révolution Africaine: écrits politiques. Paris: La Découverte, 2001.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca.** 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** 14ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

SUAIDEN, Emir. **Bibliotecas Públicas e informação à comunidade.** São Paulo: Ed. Global, 1995.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das Políticas Públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Bahia: Ed. AATR, 2002.